

clore no Nordeste”. O Béranger brasileiro, como lhe têm chamado. Cantor singelo do sertão, dos vaqueiros, dos lavradores, da jangada, do mar, das serras, das árvores, dos pássaros do Ceará, reproduzindo-lhes nos versos simples as características, os costumes, as credices, os folguedos, os sentimentos e a bravura. Na sua lira dedilha-se a canção da sua gente e da sua terra. Em que pese às restrições que lhe fizeram, é poeta de verdade, pois poetas, no conceito de Afonso Arinos, são os que sabem exprimir o ideal que a imaginação do povo acaricia. Nasceu o famoso bardo em Fortaleza, no dia 27 de setembro de 1836, sendo filho de José Antônio da Costa e Silva e Maria do Carmo Teófilo e Silva. Indo ao Rio de Janeiro, lá intimamente privou da amizade dos intelectuais que freqüentavam a casa de Paula Brito e, estimulado pelo ambiente, escreveu poesias que publicava na *Marmota Fluminense* e, depois, enfeixou no volume *Prelúdios Poéticos*, 1856. De volta ao Ceará, conservou-se na fazenda dos pais, na Serra da Aratanha, até 1886, quando se mudou para Fortaleza. Foi, então, nomeado diretor da Biblioteca Pública, funções que exerceu até 1906, delas afastando-se por haver perdido a visão. Conta-se que, mostrando seus *Prelúdios* a Gonçalves Dias, no tempo em que este demorou no Ceará (1859) como membro da Comissão Científica, ouviu-lhe o conselho de dedicar-se, preferentemente, à poesia folclórica, sugestão que influiu, grandemente, no seu espírito. Faleceu em 7 de março de 1931. Foi sócio fundador do Instituto do Ceará. Publicou: *A Machadada, Poema Fantástico* (versos satíricos), 1860; *Porangaba* (poemeto), 1886; *Lendas e Canções Populares*, 1865, 2ª ed. aumentada, 1892; *Cenas Populares*, 1871, 2ª ed. 1902; *Canções da Escola*, 1871; *Lira Cearense*, 1872; *Folhetins de Silvanus* (versos), 1891; *Medicina Caseira*. Há novas edições dessas obras, formando a “Coleção Juvenal Galeno”, tiradas na Editora Henriqueta Galeno.

1º OCUPANTE

HENRIQUETA GALENO. Nasceu em Fortaleza. Filha de Juvenal Galeno da Costa e Silva e Maria do Carmo Cabral e

Silva. Fez os primeiros estudos no Colégio da Imaculada Conceição, de Fortaleza, e bacharelou-se, em 1918, pela Faculdade de Direito do Ceará. Fundou, no ano de 1919, o Salão Juvenal Galeno, posteriormente chamado Casa de Juvenal Galeno, na mesma casa onde viveu o poeta e ela nasceu. Na direção da Casa de Juvenal Galeno, cuja finalidade precípua é cultivar a memória do criador do Poema Popular no Brasil e incentivar e intensificar as atividades intelectuais cearenses e o intercâmbio cultural brasileiro, Henriqueta Galeno, que também é poetisa, demonstrou excepcional dedicação, pertinácia e espírito de catálise, sabendo, com efeito, reunir em tertúlias memoráveis, homens de pensamento e artistas conterrâneos e muitos dos que têm ensejo de visitar a terra cearense. É bem a Casa, como já foi dito, admirável centro de intelectualismo, a sala de visita espiritual do Ceará, que há concorrido, grandemente, para a maior divulgação e o melhor conhecimento das Belas-Letras dentro e fora do Estado. Para complemento dos objetivos da original organização cultural, criou-se, em 1936, a “Ala Feminina”, que congrega as escritoras, poetisas e mulheres que cultivam a Arte e as Letras. Faleceu em 10 de setembro de 1964. Publicou: *Henriqueta Galeno no Congresso Feminino e na Academia Carioca de Letras; Juvenal Galeno, o Legítimo Criador do Popularismo Literário no Brasil; Júlia Lopes de Almeida; Maria Quitéria, A Primeira Mulher-Soldado do Brasil; Mulheres Admiráveis* (póstumo). Deixou inédito: *Força Indômita* (versos).

OCUPANTE ATUAL

FLORIVAL Alves SERAINE. É paraense de origem, pois nasceu na cidade de Viseu, em 19 de abril de 1910. Filho de João Pedro Seraine e Júlia Alves Seraine. Transferindo-se com os pais, ainda criança, para o Ceará, aqui se processou a sua formação intelectual. Médico pela Faculdade da Bahia, em 1930. Exerce a profissão em Fortaleza, onde é Chefe do Serviço Médico do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Empregados em Transportes e Cargas (IAPETC) e Delegado do Conselho de Fiscalização das Expedições Artísticas e Cien-